

JORGE SILVA MELO

O Fim
ou tende misericórdia de nós

TEATRO



O texto foi escrito em colaboração com os actores Joana Bárcia, Manuel Wiborg, Paulo Claro, António Simão, Jorge Andrade, João Meireles, Daniel Martinho, Miguel Mendes e com João Pedro Rodrigues. As sessões do seminário de escrita — que decorreram entre 7 de Fevereiro e 12 de Maio de 1996 — tiveram o apoio da Comuna Teatro de Pesquisa e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para a elaboração do texto foram consultadas as seguintes obras: Georg Büchner, Woyzeck; Jacob Lenz, Os Soldados; Jules Michelet, Os Pássaros; Ivan Tourgueniev, Memórias de Um Caçador; Truman Capote, A Sangue Frio; Carson McCullers, Reflexos nuns olhos de ouro; José Cardoso Pires, O Delfim; William Faulkner, Soldier's Pay e O urso; Thomas Pynchon, Little Rain; Herman Ungar, Meninos e Assassinos; Knut Hamsun, Pan; Hugo Claus, A Caça aos Patos; Ernest Hemingway, As Neves do Kilimanjaro e Do Outro Lado, Entre As Árvores; Romain Gary, As Raízes do Céu; Miguel Delibes, Os Santos Inocentes e Diário de Um Couto de Caça; Gastão Cruz, As Aves; Luís de Camões, Lírica; Giuseppe Morandi, Vent'unesima estate; Rosa Luxemburgo, Cartas da Prisão; Carlos Eurico da Costa (ed.), A Caça em Portugal; António Pena, Anatídeos de Portugal; Scornaux e Piens, À descoberta dos Ovnis; História Ilustrada da Segunda Guerra Mundial (Editorial Rennes); Guia das Armas de Guerra (Editora Nova Cultural); a revista Diana e a colecção Mundo de Aventuras. E os filmes Correntes de Robert Altman, Taps de Harold Becker, A Sangue Frio de Richard Brooks e Basic Training de Robert Wiseman.

Jorge Silva Melo agradece as informações que lhe foram dadas por Gil de Carvalho, João Pedro Rodrigues e Olímpio Ferreira.

Título: O Fim ou Tende Misericórdia de Nós

© Jorge Silva Melo e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1997

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-8423-02-0

Jorge Silva Melo

ULFL OM 00234



O Fim
ou
Tende Misericórdia de Nós

com uma poesia
de
Fernando Assis Pacheco

Cotovia

Elenco da Estreia
de
O FIM OU TENDE MISERICÓRDIA DE NÓS
em

10 de Outubro de 1996
no Grande Auditório da Culturgest

Manuel Wiborg	Mateus
Paulo Claro	Tomé
Joana Bárcia	Sandra e Linda
António Simão	Tigre
Jorge Andrade	América
Pedro Carraca	André
Ivo Canelas	Madeira
Daniel Martinho	Quaresma
Miguel Mendes	Ramos
João Meireles	Santana
Paulo Patraquim	Vanessa e Enfermeiro
Hugo Samora	Meneses
Bruno Bravo	Nunes
Dinarte Branco	114

e

Glicínia Quartin ou Isabel de Castro no papel de Lili Damita

<i>Encenação</i>	Jorge Silva Melo
<i>Colaboração</i>	João Fiadeiro
<i>Músicas</i>	José Eduardo Rocha
<i>Cenografia e figurinos</i>	Rita Lopes Alves
<i>Assistente</i>	Isabel Boavida
<i>Construções</i>	Mestre Galhano (Cendrev)
	Sérgio Matos e Gabriel Dias Martins (Carpintauto)
<i>Luz</i>	Pedro Domingos
<i>Assistente de encenação</i>	Lucinda Loureiro
	João Meireles
<i>Estagiário</i>	Domingos Guimarães
<i>Produção</i>	Pedro Caldas
<i>Assistente de produção</i>	Sérgio Matos

O espectáculo *O Fim ou Tende misericórdia de nós* foi apresentado com este elenco em Lisboa (Culturgest), Portalegre, Évora, Damaia, Braga, Porto e Coimbra. Integrado na temporada do Teatro Nacional D. Maria II, o espectáculo é reposto em 25 de Setembro de 1997 nas instalações da Litografia de Portugal e com as seguintes alterações de elenco: Américo Silva (Vanessa e Enfermeiro), Bruno Bravo / Luís Gaspar (Nunes).

NOTÍCIA NO JORNAL *LA REPUBBLICA* DE 28
DE JULHO DE 1993

Catania, Felice Motta preso pelo homicídio de uma
rapariga de 16 anos

Depois do estupro, a morte
Suicida-se na prisão um dos assassinos de Antonella

jornalista MICHELA GUIFFRIDA

CATANIA — Não resistiu ao remorso e enforcou-se. Ou, pelo menos, é o que até agora se sabe. Os guardas prisionais encontraram-no ainda com vida na cela da prisão de Caltagirone, onde estava preso desde a passada sexta-feira. Felice Motta, de 20 anos, suicidou-se na manhã de ontem. O jovem fora encarcerado na semana passada acusado de ter assassinado e queimado o cadáver de Antonella La Rocca, uma rapariga de Palagonia, que desaparecera sem deixar rasto no passado mês de Março. Foi inútil a corrida até ao hospital de Caltagirone, já nada havia a fazer por ele.

Nada se sabe acerca das suas últimas horas de vida nem se deixou algum bilhete em que explique o seu acto. É possível que não tenha resistido ao peso do remorso e à perspectiva de vir a passar parte da sua vida na prisão. Felice Motta fora preso na companhia de um seu amigo de 19 anos, Massimo Guzzardi, como ele acusado do assassinato da rapariga. Foram eles próprios que confessaram o homicídio na sequência de um longo interrogatório na polícia, após muitas contradições. Os dois jovens foram interrogados anteontem pelo juiz encarregue da instrução preliminar de Caltagirone, o Dr. Roberto Escher, que os acusou de homicí-

dio voluntário e ocultação do cadáver. De acordo com as declarações de Guzzardi, Antonella saiu de casa, na noite de 21 de Março, como era seu hábito, para se encontrar com amigos na praça de Palagonia, um centro de produção de citrinos da província de Catania. No largo, esperava-a Massimo Guzzardi, com quem se dizia na aldeia, Antonella tinha começado uma relação amorosa. Com o rapaz estava também Felice Motta que a eles se junta para um passeio. Um gelado, uma volta no carro, e depois decidem ir para um casebre no campo. Aqui, de acordo com as suas próprias declarações à polícia, Massimo Guzzardi manteve relações com Antonella. A certa altura, Felice Motta, que tinha ficado a olhar, aproximou-se da rapariga e obrigou-a a ter também uma relação sexual. Tinham perdido a cabeça e aquilo que, provavelmente, começara como uma brincadeira transforma-se numa verdadeira violência. Em seguida, os três jovens regressam ao automóvel para voltarem para a aldeia. No entanto, no silêncio do automóvel, Antonella, como os dois rapazes contaram aos polícias, pede a Felice Motta um casamento em reparação. Tens que casar comigo, de certeza que fiquei grávida. Terá sido esta frase ingénua a desencadear a loucura na mente de Felice Motta.

Chegados às imediações do cemitério da aldeia, o rapaz pára o automóvel. De acordo com a acusação terá aberto o porta-bagagens e pegado num macaco muito pesado. Com esse macaco fere várias vezes a rapariga que inutilmente pede ajuda a Massimo Guzzardi, paralisado pelo terror. Depois, de repente, o silêncio — e Antonella La Rocca jaz numa poça de sangue com o crânio desfeito pelo macaco. Nas declarações dos dois rapazes à polícia, surgem mais pormenores arrepiantes. Para se desfazerem do cadáver de Antonella, Felice Motta e Massimo Guzzardi pegam fogo ao corpo. Depois, encontram no chão um velho saco de plástico onde metem os restos carbonizados. Por fim, atiram o saco para uma ribeira que corre nas imediações do cemitério e regressam a

casa como se de nada se tratasse. A partir dessa noite, nunca mais se soube nada de Antonella.

O programa televisivo *Chi l'ha visto?* dedicou a este desaparecimento uma emissão inteira, mas em vão. A família contratou um detective particular para proceder às investigações. Imediatamente a seguir à prisão de Motta e de Guzzardi, os pais de Antonella acusaram violentamente a polícia de descurar o misterioso desaparecimento da filha. Até ao momento, revelaram-se inúteis todas as buscas efectuadas na ribeira onde mergulhadores continuam à procura do que possa ter restado do cadáver.

ACTO UM

ACTO UM

Cena 1

Caserna. Entre o balneário e a camarata. O pelotão regressa da ginástica. Uns rapazes no duche, outros à espera, outros vestem-se. De fato de ginástica, espreguiçando-se em cima da cama, o Tigre. É um rapaz moreno, dengoso, de olhar esquivo. Ao seu lado, Madeira seca-se. E lê uma história aos quadradinhos.

TIGRE ... então aquele gajo do... escreveu o nome do...
o gajo também é agarrado... escreveu o nome dos... na
porta da retrete...

MADEIRA ... esse gajo diz que anda a escrever um livro aí...

TIGRE ... mas pôs assim uns nomes tipo... o Rodrigues
era o Ródrig... uns nomes todos assim... depois os
gajos foram chamados ou não sei quê... não sabiam de
nada...

Vindo do duche, meio vestido, Santana aproxima-se da cama onde Mateus se veste muito lentamente.

SANTANA ... vai estar cá uma brasa hoje...

MATEUS *(sem o olhar)* ... choveu.

ANDRÉ ... choveu mas já não chove.

Do duche, um grito.

TOMÉ ... ouve lá, ouve lá, qual é o champô que tu usas?...

ANDRÉ ... eu não uso champô...

TOMÉ Ó América, ó América... vá, champô...

André, muito miúdo, vivo, sempre atento a tudo, aproximou-se, entretanto, do Tigre que continua estiraçado em cima da cama.

ANDRÉ ... o gajo deu um murro na parede...

TIGRE ... partiu a mão...

No duche, continua a conversa.

TOMÉ ... qual é o champô que tu usas?...

AMÉRICA Linic.

TOMÉ Linic!!!

O América é um ginasto-dependente. Que sempre que se move aproveita para esticar articulações, verificar músculos. O seu sonho é ser um Steven Seagal... Veste-se com extremo cuidado. Tomé, um grandalhão com ligeiro sotaque do centro, sempre bem disposto, aproxima-se das camas onde os outros magalas continuam a vestir-se.

TIGRE ... o gajo depois telefonou pó preto, começou a dizer-lhe "eu mato-te, cabrão, eu mato-te!" e não sei quê...

TOMÉ ... eu mato, eu mato...

114 ... ganda bezana...

TOMÉ ... ma não mata nada...

ANDRÉ ... olha... agora ãã tenho meias...

Ao lado de André, Meneses, o brutamontes, continua a treinar.

TIGRE (continuando a sua história) ... depois o gajo sacou da... G3... o outro veio com mais dois, lá o acalmaram...

MADEIRA ... o gajo podia ter-se lixado ali...

114 ... Fo...

Madeira desaparece para o duche.

TIGRE ... eu hoje... ficava já aqui...

AMÉRICA ... hoje e ontem...

MATEUS ... tu pa mexeres um dedo...

TIGRE ... cala a boca, ó aleijado...

ANDRÉ ... tás sempre a comer-me as meias, tu...

MENESES ... manda lá aqui um murro, manda lá...

TIGRE ...iiiiiiiiiii aquele gajo... um ganda caparro, daqueles gajos assim... muita naïves... e depois paguei-lhe umas cervejas...

MATEUS ... olha o gajo, pagar uma cerveja...

TIGRE ... e ficou logo amigo... tipo guardava-me o lugar quando ia comer, “ó Tigre, tá aqui o lugar”... “eh pá, tá bem...” depois as brincadeiras do gajo... era do estilo... despia-se, ficava de t-shirt, dá aqui um murro... oh pá, dou lá um murro... dá aqui um murro... dava-lhe um murro, agora é a minha vez... depois pum... dá aí um murro, depois tu amandas um... depois dás-me um murro também a mim... agora é a minha vez... não dou nada... não dou nada... agora é a minha vez... ganda calorça que vai tar hoje...

114 ... 38 à sombra...

Silêncio. André está ao lado de Matens.

ANDRÉ ... choveu e olha só a poeira que já tá...

TIGRE ... “Isto a partir daqui é África, pó, pó e só pó”... dizia a minha avó... dizia sempre, era só atravessar o Tejo... “Isto a partir daqui é só poeira”... ela era argentina, tinha assim um sotaque...

Ramos regressa do duche. Cruza-se com Tomé.

RAMOS ... (para o Tomé)... e a mim... compras-me um?
TOMÉ ... 5 contos o bilhete.

André veste-se com energia.

ANDRÉ Um amigo meu... o gajo foi a um concerto...
meteu-se assim no meio da porta...

AMÉRICA ... os AC-DC... já os vi em 92...

ANDRÉ ... e perguntou ao gajo da porta... meteu-se assim
tipo metade fora metade dentro e perguntou ao gajo
“Posso ir lá fora?” E ele: “Não pode, não... toca para
dentro...”

TIGRE ... cinco contos, vocês são ricos, pá...

114 ... Fo...

TOMÉ ... os AC-DC, pá!... comprar dez...

MATEUS Onze. O Silva!

ANDRÉ Compras pó Silva?

TOMÉ ... o Silva, o Silva não deu dinheiro. Não deu di-
nheiro, não se compra...

TIGRE Olha que o Silva...

MATEUS O Silva zanga-se.

TOMÉ A v-i-n-g-a-n-ç-a d-o S-i-l-v-a!!!

114 Fo...

Madeira regressa do duche. Veste-se com grande rapidez.

MADEIRA ... pó concerto já o pézinho tá fixe...

MATEUS ... já tô bom.

AMÉRICA ... mas baldas-te à formatura?

TOMÉ ... aqui o Benfica arranja sempre uma dispensazi-
nha...

RAMOS ... é o Damásio...

O Tigre continua estiraçado em cima da cama.

TIGRE ... Os bilhetes é pó relvado? Cinco contos ?...
Íiiiiiiiiiii....

114 Fo...

MATEUS ... arranjás mais barato?

TIGRE ... eh pá... tenho contactos...

AMÉRICA ... os AC-DC... muita reumático pó meu
gosto... tinha ido com uma gaja...

TOMÉ ... também não lhe fizeste nada... é dessas?

AMÉRICA ... Foi na noite em que eu cheguei...

MATEUS ... Chegaste onde, chegaste onde, diz lá?

AMÉRICA ... Chicago. Foi em Chicago.

MADEIRA Lá o guitarrista...

TIGRE ... tem uma máscara de oxigénio...

114 ... Fo...

TOMÉ ... Chicago, há uma anedota... uma anedota...
Chicago...

RAMOS ... à noite?...

Meneses não pára de treinar.

TOMÉ ... não, não... Chicago... é uma aula... a profes-
sa pede para fazer um desenho para indicar uma cidade
qualquer, chega lá um, faz a Torre Eiffel, Paris, chega
outro a Estátua da Liberdade...

MATEUS Nova Iorque...

TOMÉ ... e há um gajo que faz um candeeiro e uma sani-
ta... Chicago à noite...

AMÉRICA Ah, ah, ah...

SANTANA ... eu entro no intervalo, inda vejo metade...

TIGRE ... eh pá lá no circo da minha avó... tinham a
mania... ladrões... de entrarem por baixo do coiso... da
lona... mas tavam lá sempre... o gajo das facas... às

vezes... era agarrar nos gajos e... zunga pa dentro lá dum coiso dos cavalos... para as bostas dos cavalos...

114 ... Fo...

TIGRE ... eu uma vez um... ele queria entrar sem pagar e não sei quê... apanhei-o... ao pé do... gerador da electricidade... apanhei o gajo, comecei a bater... tirei-lhe a carteira... arranquei-lhe o botão das calças... ele agarrado às calças...

SANTANA ... eu entro no intervalo... e não pago nada...

MADEIRA ... vou é comer umas cenas...

AMÉRICA ... Pastéis de Belém...

TOMÉ Uma dúzia e pimba pimba pimba pimba...

114 ... Fo...

TOMÉ ... quentinhos, pá!

ANDRÉ ... eu tinha umas peúgas...

MENESES ... este anda sempre à volta cas peúgas...

ANDRÉ Pensas que sou porco como tu?...

MENESES ... um murro, vá... dá aí um murro...

TOMÉ ... aqui o Tigre nem tira as meias...

O Tigre começa a despir-se e atira para longe a t-shirt que vai cair em cima da cama de Mateus.

MATEUS ... Porra! Põe a tua roupa suja daqui pa fora!

AMÉRICA ... cheiras mais a catinga co preto...

TOMÉ *(para o Tigre)* ... se tomasse banho, se tomasse banho é que fazias bem...

TIGRE Eu nunca mais me lavo! Nunca mais me lavo!!!

MADEIRA ... ganda tigre!

SANTANA ... por isso é que a tua mulher...

TIGRE ... ai a minha vida...

TOMÉ ... se trouxesses a tua mulher páqui, o Benfica e eu... pá...

114 ... Fo...

MADEIRA ... e eu? ... e eu?

MATEUS ... traz lá a tua mulher...

TIGRE ... mas tens alguma coisa a ver com a minha mulher... pá?

SANTANA ... é gira?

TIGRE ... ó pá... se não fosse gira, não tinha casado com ela...

TOMÉ ... mas tu não és muito bonito...

TIGRE ... então... por isso mesmo...

MATEUS ... é loura?

TIGRE ... morena.

TOMÉ ... traz... traz que depois a gente não somos ciumentos...

TIGRE ... vocês tão a brincar comigo?

MADEIRA ... O Ramos é que podia trazer lá a fotografia...

SANTANA ... *Florbela, Florbela...*

RAMOS ... vocês não brinquem...

MADEIRA ... não é fotografia a miúda?...

SANTANA ... *Florbela, Florbela...*

RAMOS ... vocês tenham cuidado...

MATEUS ... gramava ver as fotografias que ela te tira...

SANTANA ... porno, porno...

RAMOS ... aí a porra!

114 Fo...

MATEUS ... tens que convidar é a Linda... e-u a-m-o a L-i-n-d-a...

SANTANA ... *I Love Linda...*

MADEIRA ... *Linda, Linda...*

ANDRÉ ... ela vem aí todos os dias... patinar...

SANTANA ... mas vem lá com o lingrinhas...

MATEUS ... e-u a-m-o a L-i-n-d-a!

MADEIRA ... é lá a tua francesa?...

MATEUS ... não é francesa, é da minha terra.

MADEIRA ... mas vive em França?
 MATEUS ... Aubervilliers...
 ANDRÉ ... é loura?...
 TOMÉ ... não gosto de louras. Não gosto de louras... Não gosto nada de louras.
 MATEUS ... não gostas de louras porque nunca te calhou nenhuma...
 TOMÉ ... não gosto de louras... aquelas louras assim louras não gosto...

 TIGRE ... a minha mulher é do Algarve, pá... tem uns olhos grandes, pretos... cabelos negros...
 TOMÉ ... magrinha?
 SANTANA ... e mulatas... pá?
 AMÉRICA ... eh pá no Carnaval do Rio este ano dava uma na Tv... pá...
 MADEIRA ... e índias...
 MATEUS ... *eu a-m-o a L-i-n-d-a...*
 ANDRÉ ... na América... não viste índias?...
 AMÉRICA ... elas não se metem com um gajo assim sem mais nem menos...
 MADEIRA ... é como as ciganas...
 SANTANA ... como as chinesas...
 TOMÉ ... as chinesas são boas, pá...
 TIGRE ... chinesas...
 ANDRÉ ... isso as chinesas são...
 MATEUS ... são muita bonitas...
 ANDRÉ ... mas tu amas a Linda...
 MATEUS ... *L-i-n-d-a! E-u a-m-o a L-i-n-d-a!*
 SANTANA ... *Florbelá, Florbelá...*

 TOMÉ ... a tua mãe é preta.
 AMÉRICA ... a minha mãe é preta?
 TOMÉ ... é.
 AMÉRICA ...tu achas que com esta carinha?...

MATEUS ... íííó preto... já ficaste à mesa do gajo?...

MADEIRA ... mete piripiri no arroz, pá!

114 Fo...

MATEUS ... mas não é assim uma gota.

ANDRÉ É uma caneca.

MATEUS ... um barril...

RAMOS ... uma vez lá ao pé de mim abriram um restaurante... faziam comida africana... uma cena branca tipo puré...

MADEIRA ... moambada.

ANDRÉ O preto fez no outro dia...

MATEUS Eh pá aquilo é um nojo.

TOMÉ ... deixa que ele come o prato dele e o teu.

SANTANA ... gajas então... come a dele e a tua...

ANDRÉ ... cada fim de semana tem uma nova.

MATEUS Uma? O gajo entra ali nas bifanas com uma miúda, desaparecem pá casa de banho...

MADEIRA ... sai de lá com outra.

RAMOS ... é o Luís de Matos.

AMÉRICA ... o Copperfield.

ANDRÉ Viste aquela cena, pá, do gajo fazer desaparecer?...

MATEUS ... *eu a-m-o a L-i-n-d-a!*...

ANDRÉ ... já encontrei as meias...

MATEUS ... *eu a-m-o a L-i-n-d-a...*

RAMOS ... olha que o preto...

ANDRÉ ... tem a mania que é o Mike Tyson...

MATEUS *Filho di puta, quequi di merda...*

SANTANA Ele já a comeu.

MATEUS ... a gente não somos ciumentos, pá...

TOMÉ ... então a malta não os vimos juntinhos, como é que se chama a praia?...

MADEIRA ... na Figueirinha...

- ANDRÉ *(imitando)* Um corneto pa ti, um corneto pa mim.
- TOMÉ ... o preto põe-se mas é aos domingos, o rádio
muita alto, a ouvir a bola...
- MENESES ... o gajo é de Setúbal... do Vitória de Setúbal...
- TOMÉ ... e depois?
- MENESES ... nada, tou-te a dizer...
- TIGRE ... quem é do Estoril é o Elói...
- ANDRÉ ... Aquele louro? Gordo?
- MADEIRA Não há gordos louros.
- AMÉRICA Ou é louro ou é gordo...
- NUNES *(que passa)* “aos infiéis, aos depravados, aos assassinos, aos impúdicos...”
- TIGRE ... aquele gajo que a mãe trabalha na RTP...
- NUNES ... “é a segunda morte”...
- TIGRE ... eh pá, no outro dia fui sair com o... com o gajo,
o gajo tem uma data de dinheiro... levou-nos pá discoteca... uma moradia que é uma discoteca... eh pá... fumámos um... porro deste tamanho... depois o Elói dependurou-se na janela do carro... pela cintura e começou a... a ir com o carro em cima do passeio e a tentar apanhar as gajas...
- AMÉRICA ... com um taco de basebal?...
- TIGRE ... e depois ficou com a testa toda esfolada. E depois já não me lembro. Depois távamos a... távamos a jantar numa tasca, tava-se tudo a rir, eu mexia num copo começava-se tudo a rir... depois... fomos lá para essa discoteca, eu tava lá na casa de banho a fumar ah... uma chinesa e aparece-me um gajo assim gordo... o gajo vira-se pa mim e diz-me assim “é pá, é preciso ter colhões pa vir fumar uma chinesa na casa de banho...” depois vieram logo dois gajos começaram-me a

empurrar e não sei quê... e depois veio o Elói... mais outro, porrada... e depois eu... desmaiei e o cara-ças... depois levaram-me lá para fora... os gajos são malucos...

MATEUS ... qualquer dia fodes-te...

TIGRE ... têm a mania que mandam em tudo... “Drogados e não sei quê, filhos da puta...” fascistas do caraças...

MENESES ... eia, quem é que me pôs o casaco aqui em cima do... agora tá todo amarrotado...

AMÉRICA ... em cima dos meus Ray-Ban.

MADEIRA ... comprados nos ciganos...

AMÉRICA ... aí o caraças...

MENESES ... inda fodo a cara a um de vocês...

114 ... Fo...

ANDRÉ ... 42 à sombra...

MATEUS ... 43!

ANDRÉ ... uma aposta?

TIGRE ... apostem lá, apostem lá...

ANDRÉ ... olha, um arco-íris.

MADEIRA ... ontem choveu...

MENESES ... isto já não é verão nem é nada...

TOMÉ ... lá na tua terra eu vi foi arco-íris completos... nunca tinha visto...

MATEUS ... isso há muitos... perto da lagoa...

TOMÉ ... Mesmo bonito... completo, completo...

Saem Santana e Meneses.

ANDRÉ ... tu já foste à terra dele?

TOMÉ ... tinha uma namorada que era do Nadadouro.

TIGRE ... nadava?

TOMÉ ... fazia um ensopado de enguias...

AMÉRICA ... ensopado és tu...

TOMÉ ... umas enguias assim daquelas desta grossura...

MADEIRA ... e assavas na brasa, como o coelho?...

TOMÉ ... e depois, e depois?... gosto de coelho é assadinho. Assadinho.

MATEUS ... coelho é salteado... vinho branco, caldo e depois mete-se uma enguia assim cortadinha...

TOMÉ ... enguia no coelho?

MADEIRA ... caldeirada de coelho!!!...

TOMÉ ... não gosto. Coelho é coelho, enguia é enguia.

RAMOS ... o meu tio é caçador, uma vez fui com ele... tava assim um coelho deitado... devia tar a dormir... o gajo passou lá... "olha este bicho como é que ele já tá"... começou assim com o cano da espingarda a mexer-lhe...

MATEUS ... e o coelho não foge?

RAMOS Fugiu... ele não conseguiu apontar...

MADEIRA ... isso não pode ser assim...

MATEUS ... como é que ele se chegava ao pé do coelho e o coelho não fugia?

TOMÉ ... lá na terra dele, até os coelhos não fazem nenhum.

RAMOS O coelho tava a dormir.

MATEUS Era da tua família?

RAMOS O meu tio.

TOMÉ Ah o coelho era teu tio.

RAMOS Foda-se!

Saem Madeira e Ramos. E depois André, rindo.

AMÉRICA *(que andou à procura sabe-se lá do quê)* ... onde é que estão os documentos?... Meneses!

MENESES *(que volta)* ... documentos quê?

AMÉRICA ... a carta...

MATEUS ... mas este gajo tem carta?

AMÉRICA ... na América tiras a carta com 16... Meneses!

MENESES ... quem é que mexeu nos documentos?

AMÉRICA (*encontra a carteira*) ... ainda fodo a cara a um de vocês...

TIGRE ... um gajo ouvir uma coisa destas logo de manhã...

Saem Meneses e América. E logo a seguir, dengoso, o Tigre.

TOMÉ ... este gajo é daquele género, compra um carro mas tem que comprar uns óculos escuros, não é... já escolheu os óculos... o carro... (*olhando para o arco-íris*) ... mas é mesmo bonito, o arco-íris, muita nítido... as corzinhas todas... um gajo não sei o que é, fica-se contente... não vais à formatura?

MATEUS ... que ir à enfermaria...

Estão prontos. Ficam sozinhos Tomé e Mateus.

TOMÉ ... já andaste de metro?

MATEUS ... eu não...

Escuro

Cena 2

Na enfermaria. Nunes deambula de fato de treino, chinelos, cabeça entrapada. Lê e declama o "Apocalipse". Há mais um ou dois doentes... muito calor. Sentado numa marquesa, Mateus vai tirando cuidadosamente a bota, depois a peúga, por fim a ligadura.

NUNES *(lendo)* "ai da grande cidade cujas riquezas enriqueceram a todos os que tinham navios no mar."

MATEUS ... o céu ainda está azul...
mas há uma brisa...

NUNES "Num momento foi arruinada... Regozija-te ó Céu com a sua ruína..."

MATEUS ... uma brisa que vem de Oeste...
vem do mar...
... à tarde nuvens...

NUNES ... "um anjo vigoroso levantou uma pedra"

MATEUS ... a menos que mude outra vez...

NUNES ... "semelhante a uma mó e lançou-a ao mar"...

Entra André, com a cara em sangue.

MATEUS ... que é que te aconteceu?

ANDRÉ ... cáí.

MATEUS ... caíste?

ANDRÉ ... desequilibrei-me...

NUNES ... “a morte e o Hades entregaram os seus”

ANDRÉ ... Eh pá, cala-te com isso! Dói pa caraças.

NUNES ... “e cada um foi julgado segundo as suas obras...”

MATEUS ... o meu pé já tá...

ANDRÉ ... ajuda aqui...

MATEUS ... é melhor tirares a camisa...

ENFERMEIRO ... não mexam...

ANDRÉ ... mas tiro a camisa?

MATEUS ... deixa ver.

ENFERMEIRO ... não mexam... em nada...

André tira a camisa, Mateus faz uma careta.

MATEUS ... isso tá feio...

ANDRÉ ... aí não dói...

ENFERMEIRO ... anda cá!

André vai ter com ele que começa a desinfectá-lo. André vai gritando e gemendo.

ANDRÉ ... porra.

MATEUS ... quando abrir a época... Tu vais voltar pá tua terra ou ficas em Lisboa?...

ANDRÉ ... volto...

MATEUS ... a gente há-de ir um dia lá a um sítio...

depois do Mirante...
... desde o tempo dos dinossauros que ninguém lá foi...
só eu...

NUNES ... “e os mortos foram julgados conforme o que
estava escrito nos livros”

ANDRÉ ... cala-te com essa porra, pá...

NUNES “... segundo as suas obras... e a Morte e o
Hades...”

ANDRÉ ... que é isso do Hades?

NUNES ... “entregaram os seus e cada um foi julgado
segundo as suas obras...”

MATEUS ... um gajo tem que se levantar aí pelas 3, 4...
subir o monte à hora das estrelas...
para lá do Mirante
há sempre estrelas... estrelas cadentes
a riscar
a riscar o céu...
sobe-se quase a pique
há umas maceiras... há maçãs meio podres caídas no
caminho...
ainda de noite...

ANDRÉ ... eu tenho de dormir dez horinhas...

MATEUS ... há lá uma floresta
... carvalheiras..

é o Mirante...

ANDRÉ ... Mirante?

MATEUS ... é. Mirante.

... e do outro lado

fetos... mas fetos gigantes...

e é a pique...

agarras-te a mim

e chegamos ao lameiro...

ANDRÉ ... a lagoa?

MATEUS ... é, a lagoa.

um gajo tem que ter muito cuidado
se não ainda se enterra no loço...

ANDRÉ ... uma vez ia ficando...

MATEUS ... sobe-se depois do Mirante... e no céu estre-
las cadentes...

eu vou sempre sozinho
mas um dia levo-te
um sábado

e mesmo antes de levantar o sol

ANDRÉ ... tou a dormir, meu...

MATEUS ... em outubro é pelas 8...

mesmo antes de levantar o sol

é ouvir os patos

a acordar

... tem de ser na vazante...

a gente descobre onde é que eles *batem*...

vêm comer a terra....

deixam sempre umas penas no mato...

escondemo-nos...

o ano passado fiz lá umas covas... mas tem que se pôr
uns ramos em cima...

umas negaças que eu fiz

... de madeira...

do tamanho de um pato...

põe-se em cima...

tu ficas com uma corneta que eu tenho

e tocas aquilo...

mal a gente vir os patos...

temos que...

... ou então é ao fim da tarde... à tardinha...

porque quando começa a escurecer os gajos vêm sempre
comer a terra...

é certinho...

ANDRÉ ... foi aí que viste?

MATEUS Ah. Foi, foi aí que uma vez vi.

ANDRÉ ... como é que foi?